



## FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

### Unidade Curricular

202499223 - O Espaço e a Subjectividade

### Tipo

Optativa

#### Ano lectivo

2024/25

#### Curso

Mestrado Design  
Comunicação  
Mestrado Design Produto  
MI Interiores  
Mestrado Design Moda  
MI Arquitetura - Esp.Arq  
MI Arquitetura - Esp.Urb

#### Ciclo de estudos

2º

#### Créditos

3.00 ECTS

#### Idiomas

Português ,Inglês ,Outro

#### Periodicidade

semestral

#### Pré requisitos

#### Ano Curricular / Semestre

### Área Disciplinar

Desenho, Geometria e Computação

### Horas de contacto (semanais)

Teóricas	Práticas	Teórico práticas	Laboratoriais	Seminários	Tutoriais	Outras	Total
0.00	0.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	2.00

### Total Horas da UC (Semestrais)

Total Horas de Contacto

28.00

Horas totais de Trabalho

75.00

### Docente responsável (nome / carga lectiva semanal)

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues

### Outros Docentes (nome / carga lectiva semanal)

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues 2.00 horas

### Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

— Trabalho/estudo sobre a relação interpretativa e subjetiva com um espaço — na sua fruição e conceção.

— Capacitar o aluno para *explorar conceitos da psicanálise relacionados com o eu e com a identidade, de tal modo que os possa associar, em extrapolação, à identidade dos espaços e das formas.*

— Explorar a relação espaço-forma, numa complementaridade entre as abordagens subjetiva e objetiva, ao nível da dialética interior/exterior, mediante um pensamento — (meta)reflexivo, introspetivo, extrospetivo, expressivo, identificativo (projetivo e introjetivo) e criativo.

— *Analisar os fatores que contribuem para a consolidação da identidade do sujeito:* abordando a ideia de *identidade de um lugar* – através da sua interpretação e experienciação; explorando a *identidade da forma* — através da conceção de (ou intervenção em) espaços cuja configuração resulte inédita.

— *Clarificar a ideia de identidade do sujeito* por meio de experiências em que se proporcione o despertar da experiência da consciência de si pela sensibilização; pela introspeção; e pelo desenvolvimento de uma reflexão sobre a relação do sujeito com a forma de um espaço — tanto pela sua criação como pela interpretação, sempre que o sujeito se relacione com esse espaço e as formas que o caracterizam.

— *Conceber um espaço* cuja(s) forma(s) crie(m) condições particulares — físicas-e-conceptuais — associadas a circunstâncias que estimulem o desenvolvimento de um diferente conhecimento acerca de si — o eu — na relação subjetiva com o não si — o não eu, o espaço com uma forma particular.

— Desenvolver a inter-relação entre o espaço e a forma, ao nível de possíveis sentidos metafóricos, por meio de interpretações no âmbito da experiência do sujeito/aluno na sua relação eu—espaço/lugar-forma.

— Adquirir autonomia na criação de espaços-e-formas que sejam o efeito e a causa de uma experiência idiossincrática. Como reforço desta, será necessário recorrer ao desenho para ativar as sinergias intrínsecas no sistema mente-corpo. O que se reflete nas relações entre o eu, o pensamento, a ação, a representação, a forma, o significado literal/objetivo, o concreto, o imaginário e o sentido metafórico/subjetivo. Nesta perspetiva, deverá procurar-se uma experiência mais holística, mente-corpo, significado-sensação, consciente-inconsciente e realidade concreta-imaginário.

— Criar um *enunciado de curadoria*, de acordo com um planeamento orientador (mas não determinador) de ideias artísticas, cuja fundamentação teórica seja a filosofia/estética, a psicologia/psicanálise e a arte/crítica da arte. A ideia matriz surgirá da relação subjetiva com um espaço, pelo respetivo criador, pelo fruidor/utilizador e por um artista.

— Elaborar uma *tese* na qual o aluno formule um pensamento conceptual acerca da *identidade formal-e-espacial*, que se associe à *identidade de um determinado lugar*, tendo como base o estudo sobre a *identidade pessoal*. Ou seja, será requerido que o conceito de *identidade de espaço-e-forma* seja contextualizado no estudo (e introspeção) sobre a *identidade do*

*sujeito/aluno*. Para a formulação da tese, pressupõe-se a concepção formal e organizacional de um espaço, assim como a interpretação no que se refere à relação subjetiva do sujeito/aluno com o mesmo (lugar).

### **Conteúdos Programáticos / Programa**

– Os **conteúdos nucleares no campo da objetividade da forma e do espaço** são os da representação, do conhecimento e do pensamento (formais e espaciais) – na área da arquitetura. Na base destes, salienta-se a necessidade de explorar o desenho empírico (e a sua imanência sensível) como meio de potenciar o pensamento, o conhecimento e a criatividade — no âmbito espaço-formal. Esta abordagem enquadra-se na concepção e no entendimento de espaços e formas, através da relação entre o seu carácter objetivo, mas que constitua uma base para a subjetividade do pensamento interpretativo (por sua vez, ajustado à sensibilidade pessoal e autobiográfica do sujeito/criador/fruidor).

— No que se refere aos **conteúdos declarativos/discursivos do campo da subjetividade da psique**, com que se desenvolve o pensamento sobre e através do espaço e da forma, os mesmos dividem-se em duas partes: os que são *prévios* e os que são *sucedâneos*.

— Os **conteúdos prévios** são emanados das áreas da psicanálise e da filosofia. A sua exploração requer uma adequada compreensão, conquanto o aluno não tenha de ter um domínio global dos mesmos, podendo focar-se nos que sejam mais afins aos seus objetivos de investigação. A partir do domínio de alguns dos conteúdos, estes deverão ser contextualizados na reflexão sobre a experiência de fruição, interpretação e criação empírica – ao nível do espaço e da forma. Relativamente aos *conteúdos prévios*, serão expostos, em concreto, conceitos da área da psicanálise — dentre os quais alguns são também explorados na área da filosofia — seguem-se alguns exemplos: identificação (projeção e introjeção); *anima* e *animus*; consciência, inconsciente individual, inconsciente coletivo; individuação; identidade e coletivo; sombra e *persona*; *ego*, *superego*, *alter-ego* e *id*; símbolo, imaginário, real e *synthome*; objeto (externo, interno idealizado, idealizado); sonho; afeto; agressão; *alfa*; *beta*; alienação; ambiguidade; arquétipo; realidade e irrealidade; desejo; Eros e Thanatos; espelho; fusão; introversão e extroversão; jogo; lapso; simbiose; abstração; ideia; intelecto; intuição; irracional e racional; vontade; objetivo e subjetivo.

– Os **conteúdos sucedâneos** resultam da recontextualização dos conceitos prévios, e consubstanciam-se num diferente entendimento, de carácter ensaístico e formal, acerca da *identidade de um lugar*. Tendo este como tema, o aluno apresentará uma interpretação da relação sujeito-espaço, evidenciando a argumentação sobre o *conceito de identidade*, em particular, do lugar em que interveio ou que concebeu, tendo como variável a sua legítima subjetividade. Portanto, com os conceitos sucedâneos, o aluno terá de *formular a ideia da identidade do sujeito*, relacionando-a com a (formulação da) ideia de *identidade do lugar*, e aplicando os conceitos às ideias de “eu” e de “autenticidade”.

## **Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular**

### **— No campo conceitual:**

*Conhecer* conceitos da área da psicanálise que se apliquem ao entendimento sobre a subjetividade inerente à experiência relacional - pela criação e interpretação - com as formas num determinado espaço.

Desenvolvimento de uma reflexão, na perspectiva de uma introspeção que conduza a um certo *autoconhecimento*, através da interpretação da relação subjetiva com a objetividade de espaços e formas, emanando conceitos subjacentes nela subjacente. Nesta medida, a relação do sujeito com o exterior que o circunda tornar-se-á mais consciente, criteriosa, aprofundada e idiossincrática.

A exploração da interpretação subjetiva, baseada em conceitos da área da psicanálise, permite que o aluno clarifique a ideia de si e, conseqüentemente, veja potenciada a sua criatividade no sentido de obter resultados inéditos, com identidade própria e com um sentido mais humanista.

### **— Âmbito procedimental:**

*Aplicação* do desenho e, eventualmente, de outros recursos complementares, para pensar e *compreender* o espaço-e-forma, conjugando a objetividade e a subjetividade, recorrendo a abordagens *extrospectivas, expressivas e criativas*. Esta inversão da introspeção constitui um meio que permite — após subjetivar e imergir na sensibilidade — dessubjetivar. Mas com a vantagem de ter uma maior capacidade de expressar o interno, ao mesmo tempo que o compatibiliza com o externo — numa palavra, clarificando a interioridade do sujeito/aluno, tornando-a mais presente-e-ativa na relação com a exterioridade.

### **— Componente organizacional do espaço:**

Abordagem subjetiva da ideia de um espaço/lugar, compatibilizando-a com a ideia de ocupação e/ou habitabilidade, no âmbito da *aplicação* dos conceitos do campo da psique (da psicanálise), extrapoláveis, subjacentemente, ao entendimento das relações formais na organização arquitetónica do interior de um espaço. A extrapolação dos conceitos de carácter psíquico para o campo da arquitetura contribui para que a relação do sujeito com o espaço físico externo seja mais sensível, profunda e consciencializável — tudo isso adotando uma analogia com o próprio espaço interno do sujeito/aluno.

### **— Originalidade da conceção de um espaço:**

Desenvolver o processo de um pensamento espaço-formal, que se revele mais idiossincrático, humano e sensível. Com efeito, pretende-se contribuir para a *potenciação do processo criativo* de edifícios, espaços e formas: que proporcionem uma experiência subjetiva, nomeadamente, clarificando a identidade, a autenticidade, a subjetividade e a espiritualidade do sujeito. Na medida em que o sujeito/aluno se envolva de modo consciente com a experiência num espaço, criam-se condições para uma maior autenticidade, que se poderá refletir num resultado

previsivelmente mais original.

— **Dinamizar o pensamento reflexivo, introspetivo e extrospetivo acerca das formas de um espaço**

Desenvolver um discurso estruturador acerca da experiência subjetiva na relação do sujeito/aluno com a realidade espaço-formal, com base na experiência reflexiva, interrogativa, introspetiva, extrospetiva, representativa, criativa e sensível. Para o efeito, pressupõe-se que a relação do interior (do sujeito) com o exterior passe por uma reflexão sobre e através das formas, em que se conjugue a subjetividade expressiva (e interpretativa) e a objetividade extrospetiva (e descritiva). Assim, trata-se de compatibilizar a racionalidade e a sensibilidade, a objetividade e a subjetividade, a materialidade e a imaterialidade, a descrição e a interpretação, o espaço interno e o espaço externo — no sentido em que se complementem e nutram reciprocamente numa maior e mais profunda dinâmica do pensamento.

**Metodologias de ensino (avaliação incluída)**

— **Introdução teórica**

Exposição de conceitos que se cruzam nos campos da filosofia/estética, da psicologia/psicanálise, da arquitetura e da arte.

Abordagem de autores que se debruça(ra)m, teórica e subjetivamente, sobre a arquitetura e o espaço, no âmbito da estética, da psicanálise e da arte.

— **Análise e discussão sobre projetos curatoriais aplicados por curadores em exposições de arte contemporânea e de obras de arte (e espaços arquitetónicos) que se debruçam sobre a experiência subjetiva num espaço**

Prevê-se o convite a curadores para exporem a sua experiência neste campo e, se possível, a visita a exposições de arte cujo tema se associe à experiência subjetiva do espaço. Por outro lado, serão analisados espaços arquitetónicos cuja experienciação seja particularmente subjetiva (como, por exemplo, edifícios de natureza religiosa).

— **Ideação dos anteprojetos**

Trabalhos em grupo.

— **Desenvolvimento dos projetos**

Trabalho individual.

Nesta fase da pesquisa, os alunos desenvolverão, simultânea e complementarmente, diferentes meios de pensamento, seja ao nível da prática do desenho empírico (mas também, eventualmente, o desenho geométrico e maquetas), seja ao nível da teoria.

— **Aplicação dos trabalhos em exposição pública (num local a definir)**

Apresentação de pósteres elucidativos sobre o estudo. Também se prevê que os alunos escolham

um espaço no qual farão uma intervenção em que explorem as variáveis subjetivas com que o sujeito (que experimente o espaço) sinta condições particulares para o despertar da sua introspeção e da sensibilidade emotiva, afetiva e espiritual.

— **Discussão dos trabalhos**

Conclusões proferidas pelos alunos e consequente discussão em contexto de aula, permitindo ao aluno ajustar o seu trabalho teórico, antes da respetiva entrega.

— **Entrega das teses**

— **Avaliação:** do processo e do resultado teórico-prático.

**Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular**

— **A introdução teórica expositiva** visa o enquadramento concetual, ao nível da psicanálise e da filosofia, na sua relação com a arte e com a arquitetura - no sentido de que os alunos tenham uma noção geral dos conteúdos, dos quais irão selecionar aqueles que se adequem mais aos seus propósitos e sobre os quais farão uma pesquisa mais aprofundada.

— **A análise e discussão** acerca de projetos já materializados — de arquitetos, curadores e artistas — pretende não só dar a conhecer casos concretos que sirvam de referências afins ao âmbito concetual e objetivos da Unidade Curricular, mas também convocar os alunos para a dinâmica de um pensamento partilhado, interrogativo e argumentativo.

— **A ideação de anteprojetos** (mediante atividades em grupo) tem como propósito criar condições para uma mais ampla dinâmica de associação livre de ideias. Por outro lado, permite a gestão da participação com a qual se evidenciem o papel de líder e o trabalho de cooperação.

— **O desenvolvimento individual dos projetos** - por meio de estudos, desenhos (e, eventualmente, maquetas intermédias) e da delineação teórica - permite uma orientação (evoluindo para uma maior autonomia) ao nível da introspeção e da consolidação reflexiva e criativa acerca do tema. Esta parte do processo converge para a área nuclear do estudo arquitetónico, seja ao nível prático, seja ao nível teórico.

— **A publicação dos projetos** em formato de pósteres cria condições para a assunção de uma maior responsabilidade no processo, assim como a possibilidade da partilha da investigação, extravasando o perímetro da turma.

— **A materialização dos projetos**, pela intervenção do aluno num espaço preexistente, permitirá uma experiência real não só para um possível fruidor, mas também para o próprio aluno. Através da mesma, ir-se-á além da abstração concetual de um discurso declarativo e de uma

perspetiva subjetiva. Com efeito, permite-se uma experiência fenomenológica em que outros sujeitos participem, possibilitando uma partilha intersubjetiva e uma análise objetivadora sobre o trabalho em concreto.

— A **discussão dos trabalhos** facilita uma análise mais rigorosa da correlação entre a intenção subjacente ao projeto, a sua exploração prática e as possíveis conclusões — com que o aluno poderá clarificar e incrementar a versão final da sua tese que será entregue posteriormente.

— **Perspetiva subjetiva introspetiva:**

A natureza introspetiva que acompanha a elaboração do projeto requer que se formulem questões fundadas num conhecimento e num pensamento de ordem psicológica e subjetiva, extrapoláveis para o conhecimento e o pensamento de ordem espaço-formal e objetiva. Com efeito, a partir desta relação subjetivo-objetivo, pretende-se que o sujeito/aluno clarifique a sua identidade, pelo processo de procura da identidade de um lugar, pela experiência e interpretação deste e/ou pela sua conceção. Trata-se de uma imersão mais profunda no espaço interno subjetivo, para que a emergência criativa de um espaço externo se torne mais original e significativa.

— **Perspetiva objetiva reflexiva:**

A autonomia num processo teórico-prático interrogante supõe uma **reflexividade na dialética sujeito—lugar, interioridade-exterioridade e subjetividade-objetividade**. Nesta perspetiva, desenvolver-se-á uma relação complementar entre o pensamento subjetivo, a interpretação, a ação criativa e o caráter objetivo da forma e do espaço. Requer-se que se coloquem em causa lógicas preexistentes, estáticas, normativas e culturais; criar diferentes contextos de experiência do sujeito consigo e com um lugar; formular um entendimento sensível e subliminar acerca da ideia de lugar, a par de um mais profundo entendimento da ideia de si; refletir sobre a experiência sensível, conduzindo-se pela objetivação de um discurso que torne inteligível o pensamento desenvolvido (com um certo peso subjetivo).

— **Estudo projetual objetivador:**

O estudo das formas e espaços em concreto não tem como fim último a descrição lógico-dedutiva das formas-e-espaços. Para além disso, visa explorar a relação subjetiva e subliminar sujeito-espaço, por um processo de associação livre de ideias, num sentido centrífugo, subjetivo e artístico, em que seja legítimo um certo coeficiente de ilógica processual. Não obstante esta característica, o discurso apresentado na tese deverá confluir para um sentido centrípeto, concetualista, objetivo e materializável. Ou seja, a perspetiva projetiva remete para um conjunto de atividades de investigação que deverão interrogar-se sobre *o planeamento de uma diferente ordem de pensamento arquitetónico cuja interpretação conduza a uma relação subjetiva, que, por sua vez, (se) revele (n) a identidade de um lugar e também do sujeito que o experimenta (como fruidor ou como criador)*.

— **Perspetiva extrospectiva des-subjetivadora dos processos de representação:**

A componente objetiva é requerida para garantir a coerência da relação entre a subjetividade, a

intencionalidade do pensamento ordenador/concetual e o respetivo resultado — no sentido de que haja uma comunicação com a qual se compreenda e afira o pensamento do autor. Pressupondo-se, com efeito, que o aluno revele uma competência apropriada ao nível do pensamento objetivo, com o qual explicita o conhecimento que desenvolveu com um certo coeficiente de subjetividade processual. Para que este seja inteligível, será necessário o recurso ao desenho analógico, assim como ao discurso explicativo e argumentativo, e também à materialização da essência do pensamento teórico.

— **Apresentação física do trabalho de objetivação do subjetivo**

A materialização física do pensamento sobre um lugar, ou o seu simulacro, permite uma análise mais realista das intenções do aluno, assim como a melhor aferição da sua capacidade de fazer corresponder a intenção e o estudo teórico à materialização do processo prático.

— **Discussão dos resultados com partilha intersubjetiva e objetivadora:**

A discussão dos resultados permite uma objetivação do pensamento, numa perspetiva dialética de tese, antítese e (de que resulte uma mais consistente) síntese. A possibilidade de o aluno se expor ao contraditório, seja pelas intervenções dos colegas ou do professor, permite que o mesmo entre numa esfera mais objetivante, mais des-subjetivante e, conseqüentemente, de maior (auto)consciencialização e juízo crítico construtivo.

## **Bibliografia Principal**

- Correia, C. J. (2012). *Sentimento de Si e Identidade Pessoal*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- Decropt, C. (2023). *The Idea Space: The Science of Awakening Your Non-Self*. S. l.: Idea Space Publishing.
- Duarte, R. B. (2011). *Arquitetura, Representação e Psicanálise*. (Col. Pensar Arquitetura). Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- George, A. (2015). *The Curator's Handbook — Museums, Commercial Galleries, Independent Spaces*. London: Thames & Hudson.
- Grinberg, L. (2001). *Teoria da Identificação*. (Col. Obras de León e Rebeca Grinberg, IV). Lisboa: Climepsi Editores.
- Huskinson, L. (2018). *Architecture and the Mimetic Self — A Psychoanalytic Study of How Building Make and Break Our Lives*. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group.
- Jung, C. G. (1921/2008). *Tipos Psicológicos*. (Col. Los Libros, Sísifo Vol. XVIII/1). Barcelona: Edhasa.
- Kaufmann, J. -C. (D. L. 2005). *A Invenção de Si: Uma Teoria da Identidade*. (Col. Epistemologia e Sociedade, n.º 233). Lisboa: Instituto Piaget.
- McCarter, R. (2016). *The Space Within — Interior of Architecture*. London: Reaktion Books.
- Melo, J. C. (2017). *O inconsciente está no cérebro*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Morgado, J. L. (2016). *Harmonia — O potencial Catártico da Arquitetura*. Casal da Cambra: Editora Caleidoscópio.
- Perry, J. (2022). *Identity, Personal Identity and the Self*. Indianapolis/Cambridge: Hackett Publishing Company.



Pile, S. (1996). *The Body and the City — Psychoanalysis, Space and Subjectivity*. New York: Routledge.

Scruton, R. (2020). *Estética da Arquitetura*. Col. Arquitetura e Urbanismo, n.º 11. Lisboa: Edições 70.

Thomson, M. (2021). *Home — a philosophy of personal space*. S. l.: Brimston Press.

Zevi, B. (2020). *Saber Ver a Arquitetura*. Col. Mundo da Arte. (6.ª ed.). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

## **Bibliografia Complementar**

Antoniades, A. C. (1992). *Poetics of Architecture - Theory of Design*. New York, Chichester, Weinheim, Brisbane, Singapore, Toronto: John Wiley & Sons, Inc.

Arfuch, L. (Comp.) (2005). *Identidades, sujetos, subjetividades*. Buenos Aires: Prometeo Libros.

Bartucci, G. (Org.) (2002). *Psicanálise, Arte e Estéticas de Subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago.

Bielinska, A., & Lipszyc, A. (Eds.) (2024). *Space in Psychoanalysis, Psychoanalysis in Space*. London and New York: Routledge.

Bloomer, K. C., & Moore, C. W. [S. d.]. *Body, Memory, and Architecture*. New Haven and London: Yale University Press.

Bowie, A. (2014). *Aesthetics and subjectivity*. Manchester: Manchester University Press.

Ceferin, P. (2021). *The Resistant Object of Architecture - Lacanian Perspective*. New York: Routledge.

Frie, R. (1997). *Subjectivity and Intersubjectivity in Modern Philosophy and Psychoanalysis - A Study of Sartre, Binswanger, Lacan, and Habermas*. London: Rowman & Littlefield Publishers.

Hawkins, D. R. (2018). *Yo, Realidad y Subjetividad*. Barcelona: Ediciones El Grando De Mostaza.

Hendrix, J. S. (2008). *Architecture and Psychoanalysis - Peter Eisman and Jacques Lacan*. New York: Peter Lang Publishing.

Kaufmann, J. -C. (D. L. 2005). *A Invenção de Si: Uma Teoria da Identidade*. (Col. Epistemologia e Sociedade, n.º 233). Lisboa: Instituto Piaget.

Kuhn, R. (2010). *Ipseidade e Práxis Subjetiva - Abordagens fenomenológicas e antropológicas segundo o pensamento de Michel Henry*. Col. Fórum Ideias, n.º 33. Lisboa: Edições Colibri.

Lacan, J. (2020). *Formations of the Unconscious - The Seminar of Jacques Lacan / Book V*. Polity Press: Medford.

O'Doherty, B. (1986). *Inside the White Cube - The Ideology of the Gallery Space*. San Francisco: The Lapis Press.

Pereira, J. P. (2018). *A Subjetividade nos Limites da Razão - Ensaios de Estética I*. Guimarães: Opera Omnia.

Rodrigues, A. L. M. M. (2000). *O Desenho: Ordem do Pensamento Arquitetónico*. Lisboa: Editorial Estampa

Sartorelli, C. A. (2019). *Arquitetura de Exposições - Lina Bo Bardi e Gisela Magalhães*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo.

Schinaia, C. (2014). *Psychoanalysis and Architecture - The Inside and the Outside*. London and New York: Routledge.

Seager, W. (1999). *Theories of Consciousness: an introduction and assessment*. New York:

Routledge. Shannon, J., & Holm, L.E. (Eds.) (2016). London and New York: *Architecture and the Unconscious*. Routledge, Taylor & Francis Group. Velleman, J. D. (2014). *Yo a Yo. Ensayos Sobre el Ser y la Identidad*. Col. Pensamiento. Madrid: Edita A. Machado Libros.

Zermani, P. (1995). *Identity of Architecture*. Roma: Officina.



## CURRICULAR UNIT FORM

### Curricular Unit Name

202499223 - Space and Subjectivity

### Type

Elective

#### Academic year

2024/25

#### Degree

Master Communication  
Design  
Master Product Design  
IM Interiors  
Master Fashion Design  
IM Architecture - Spec.Arch  
IM Architecture - Spec.Urb

#### Cycle of studies

2

#### Unit credits

3.00 ECTS

#### Lecture language

Portuguese ,English ,Other

#### Periodicity

semester

#### Prerequisites

#### Year of study/ Semester

### Scientific area

Drawing, Geometry and Computation

### Contact hours (weekly)

Tehoretical	Practical	Theoretical-practicals	Laboratory	Seminars	Tutorial	Other	Total
0.00	0.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	2.00

### Total CU hours (semester)

#### Total Contact Hours

28.00

#### Total workload

75.00

### Responsible teacher (name /weekly teaching load)

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues

### Other teaching staff (name /weekly teaching load)

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues 2.00 horas

### Learning objectives (knowledge, skills and competences to be developed by students)

— Work/study on the interpretive and subjective relationship with space: in its fruition and

conception.

— Enable students to explore psychoanalysis concepts related to self and identity, allowing them to associate these with the identity of spaces and forms.

— Explore the relationship between space and form, through a complementary blend of subjective and objective approaches. Investigate inner/outer dialectics through thoughtful (meta)reflection, introspection, extrospection, expression, identification (projective and introjective), and creativity.

— Analyze the factors contributing to the consolidation of an individual's identity by addressing the concept of place identity - through its interpretation and experience. Also, explore the identity of form - by conceiving and intervening in spaces with unique configurations.

— Explore the concept of self-identity through experiences that awaken self-awareness, achieved through sensitization, introspection, and reflection on the relationship between the individual and the physical space. This includes considering both the creation and interpretation of the space, as well as the forms that define it, whenever the individual interacts with it.

— Create a space that shapes specific physical and conceptual conditions linked to circumstances that encourage the development of self-awareness. This occurs through a subjective relationship with the external environment—the space with its unique form.

— Develop the connection between space and form, exploring metaphorical meanings based on the student's experiences with subject—space/place—form relationships.

— Acquire autonomy in the creation of spaces and forms that are the effect and cause of an idiosyncratic experience. As reinforcement of this, it will be necessary to use drawing to activate the intrinsic synergies in the mind-body system. This circumstance is reflected in the relations between the self, thought, action, representation, form, literal/objective meaning, concrete, imaginary, and metaphorical/subjective sense. From this perspective, we should seek a more holistic experience, mind-body, meaning-sensation, conscious-unconscious, and concrete-imaginary reality.

— Create a curatorial statement, according to a guiding (but not determinative) planning of artistic ideas, whose theoretical foundation is philosophy/ aesthetics, psychology/ psychoanalysis, and art/ art criticism. The matrix idea will arise from the subjective relationship with a space, by its creator, by the user, and by an artist.

— To develop a thesis in which the student formulates a conceptual thought about formal and spatial identity, which is associated with the identity of a certain place, based on the study of personal identity. In other words, it will be required that the concept of space-and-form identity is

contextualized in the study (and introspection) on the identity of the subject/student. For the formulation of the thesis, it is assumed the formal and organizational conception of space, as well as the interpretation concerning the subjective relationship of the subject/ student with the same (place).

## **Syllabus**

- The core contents in the field of objectivity of form and space are those of representation, knowledge, and thought (formal and spatial) - in the area of architecture. Based on these, the need to explore empirical design (and its sensitive immanence) as a means of enhancing thinking, knowledge, and creativity — in the space-formal's sphere. This approach is based on the conception and understanding of spaces and forms, through the relationship between their objective character, but which constitutes a basis for the subjectivity of interpretative thinking (in turn, adjusted to the personal and autobiographical sensitivity of the subject/creator/user).
- Concerning the declarative/discursive contents of the field of the subjectivity of the psyche, with which the thought on and through space and form develops, they are divided into two parts: those that are precursors and those that are successors.

The previous contents have their source from the areas of psychoanalysis and philosophy. Their exploration requires an adequate understanding, although the student does not have to have a global mastery of them, being able to focus on those that are more similar to their research objectives. However, to apply some of those contents, these should be correctly contextualized in the reflection on the experience of fruition, interpretation, and empirical creation — at the level of space and form. The previous contents and concepts of the area of psychoanalysis will be previously exposed — and some from the area of philosophy too. Following are some examples: identification (projection and introjection); anima and animus; consciousness, unconscious individual, collective unconscious; individuation; identity and collective; shadow and persona; ego, superego, alter-ego, and id; symbol, imaginary, real and “synthome”; object (external, internal idealized, idealized); dream; affect; aggression; alpha; beta; alienation; ambiguity; archetype; reality and unreality; desire; Eros and Thanatos; mirror; fusion; introversion and extroversion; game; lapse; symbiosis; abstraction; idea; intellect; intuition; irrational and rational; will; objective and subjective.

— The adapted contents result from the new contextualization of previous concepts and are embodied in a different understanding, of an essayistic and formal character, about the identity of a place. Having this as a theme, the student will present an interpretation of the subject-space relationship, highlighting the argumentation about the concept of identity, in particular, the place where he intervened or conceived, having as variable its legitimate subjectivity. Therefore, with the concepts of substitution, the student will have to formulate the idea of the identity of the subject, relating it to (formulation of) the idea of the identity of the place, and applying the concepts to the ideas of “I” and “authenticity”.

## **Demonstration of the syllabus coherence with the curricular unit’s learning objectives**

### **— In the conceptual field:**

To know concepts from the area of psychoanalysis that apply to understanding about the subjectivity inherent in the relational experience — by creation and interpretation — with forms in a given space.

Development of a reflection, in the perspective of introspection that leads to a certain self-knowledge, through the interpretation of the subjective relationship with the objectivity of spaces and forms, emanating underlying concepts underlying it. To this extent, the relation of the subject with the outside that surrounds him will become more conscious, judicious, profound, and idiosyncratic.

The exploration of subjective interpretation, based on concepts from the area of psychoanalysis, allows the student to clarify his idea of himself and, consequently, see his creativity enhanced to obtain unprecedented results, with its identity and a more humanistic sense.

**— Procedural scope:**

Application of drawing and, eventually, other complementary resources to think and understand space and form, combining objectivity and subjectivity, using extrospective, expressive, and creative approaches. This inversion of introspection is a means that allows — after subjecting and immersing in sensitivity — to subjectivize. But with the advantage of having a greater ability to express the internal, while at the same time, it gets compatible with the external — in a word, clarifying the inner of the subject/ student, making it more present-e-active in the relationship with the outside.

**— Organizational component of the space:**

The subjective approach of the idea of a space/place, making it compatible with the idea of occupation and/or habitability, within the scope of the application of the concepts of the field of the psyche (psychoanalysis), extrapolatively, subliminally, to the understanding of formal relations in the architectural organization of the interior of a space. The extrapolation of concepts of psychic character to the field of architecture contributes to making the relationship between the subject and the external physical space more sensitive, profound, and aware - all this adopting an analogy with the internal space of the subject/student.

**— Originality of the design of a space:**

Develop the process of spatial-formal thinking, which proves to be more idiosyncratic, human, and sensitive. It is intended to contribute to the enhancement of the creative process of buildings, spaces, and forms: that provide a subjective experience, namely, clarifying the identity, authenticity, subjectivity, and spirituality of the subject. To the extent that the subject/student is consciously involved with the experience in space, conditions are created for greater authenticity, which can be reflected in a more original result.

**— To stimulate reflexive, introspective, and extrospective thinking about the forms of a space:**

Develop a structuring discourse about the subjective experience in the relationship of the subject/ student with the spatial-formal reality, based on the reflexive, interrogative, introspective, extrospective, representative, creative, and sensitive experience. For this purpose, it is assumed that the relationship of the interior (of the subject) with the exterior passes through a reflection on

and through the forms, in which expressive subjectivity (and interpretative) and extrospective objectivity (and descriptive) are combined. Thus, it is a question of making rationality and sensitivity, objectivity and subjectivity, materiality and immateriality, description and interpretation compatible, the internal space and external space — in the sense that they complement and nourish each other in a greater and deeper dynamic of thought.

### **Teaching methodologies (including evaluation)**

#### **— Theoretical introduction**

Exhibition of concepts that intersect in the fields of philosophy/ aesthetics, psychology/ psychoanalysis, architecture, and art. The approach of the authors who had focused their study, theoretically and subjectively, on architecture and space, in the context of aesthetics, psychoanalysis, and art.

#### **— Analysis and discussion on curatorial projects applied by curators in contemporary art exhibitions and works of art (and architectural spaces) that deal with the subjective experience in a space**

It is planned to invite curators to present their experience in this field and, if possible, visit art exhibitions whose theme is associated with the subjective experience of space. On the other hand, architectural spaces whose experience is particularly subjective (such as buildings of a religious nature) will be analyzed.

#### **— Ideation of the preliminary projects**

Group work.

#### **— Development of projects**

Individual work. In this phase of the research, students will develop simultaneously and complementarity different means of thinking, either at the level of empirical drawing practice (but also, eventually, geometric drawing and models) or at the level of theory.

#### **— Application of the works in public exhibition (in a place to be defined):**

Presentation of informative posters on the study. It is also foreseen that the students choose a space in which they will make an intervention. They have to explore the subjective variables with which the subject (who experiences the space) feels particular conditions for the awakening of their introspection and emotional, affective, and spiritual sensitivity.

#### **— Discussion of the works:**

Conclusions made by the students and consequent discussion in a class context, allow the student to adjust their theoretical work before the respective delivery.

#### **— Delivery of thesis.**

#### **— Evaluation: of the process and the theoretical-practical result.**

## **Demonstration of the coherence between the Teaching methodologies and the learning outcomes**

- The theoretical introduction aims at the conceptual framework, at the level of psychoanalysis and philosophy, in its relationship with art and architecture: in the sense that students have a general notion of the contents, of which they will select those that are most suitable for their purposes and on which they will do further research.
- The analysis and discussion of projects already materialized: architects, curators, and artists: not only intends to make known concrete cases that serve as references related to the conceptual scope and objectives of the Course Unit but also to call the students to the dynamics of a shared, questioning, and argumentative thought.
- The ideation of previous projects (through group activities) has as its purpose to create conditions for broader dynamics of free association's ideas. On the other hand, it allows the management of participation with which the role of leader and cooperation work are evidenced.
- The individual development of projects — through studies, drawings (and eventually intermediate models), and theoretical delineation — allows an orientation (evolving to greater autonomy) at the level of introspection and reflexive and creative consolidation about the theme. This part of the process converges to the core area of architectural study, either at the practical level or at the theoretical level.
- The publication of the projects in poster format creates conditions for assuming greater responsibility in the process, as well as the possibility of sharing research, going beyond the perimeter of the class.
- The materialization of projects, by the intervention of the student in a pre-existing space, will allow a real experience not only for a possible user but also for the student himself. Through it, we will go beyond the conceptual abstraction of a declarative discourse and a subjective perspective. In fact, it allows a phenomenological experience in which other subjects participate, allowing an intersubjective sharing and an objectifying analysis on the work in concrete. — The discussion of the papers facilitates a more rigorous analysis of the correlation between the intention underlying the project, its practical exploration, and possible conclusions: with which the student can clarify and enhance the final version of his thesis that will be delivered later.

### **— Subjective introspective perspective:**

The introverted nature that accompanies the design requires this to be formulated. They are based on knowledge and psychological and subjective thought, extrapolate to knowledge and thinking of spatial-formal and objective order. Indeed, from this subjective-objective relationship, it is intended that the subject/ student clarify their identity by the process of seeking the identity of a place, by the experience and interpretation of this and its conception. It is a deeper immersion in the subjective inner space so that the creative emergence of an external space becomes more original and meaningful.



### — **Reflective objective perspective:**

Autonomy in a theoretical-practical process question supposes reflexivity in the dialectic of subject—place, inwardness-outwardness, and subjectivity-objectivity. In this perspective, a complementary relationship will develop between subjective thinking, interpretation, creative action, and the objective character of form and space. Is it necessary to question it? Pre-existing, static, normative, and cultural cultures; create different contexts of the subject's experience with himself and a place; formulate a sensitive and subliminal understanding of the idea of place, along with a more profound understanding of the idea of self; reflect on the sensitive experience, leading to the objectification of a discourse that makes intelligible the thought developed (with a certain subjective weight).

### — **Objective drawing study:**

The study of forms and spaces in concrete does not have as its ultimate purpose the logical-deductive description of forms and spaces. Furthermore, it aims to explore the subjective and subliminal subject-space relationship, through a process of free association of ideas, in a centrifugal, subjective, and artistic sense, in which a certain coefficient of procedural illogical is legitimate. Notwithstanding this characteristic, the discourse presented in the thesis should converge to a centripetal, conceptual, objective, and mineralizable sense. In other words, the projective perspective refers to a set of research activities that should be questioned about the planning of a different order of architectural thought. Its interpretation leads to a subjective relationship, which, in turn, (if) reveals (n)the identity of a place and also of the subject that experiences it (as an enjoyer and a creator).

### — **Focus on external understanding through the processes of representation:**

The objective component is required to ensure the coherent relationship between subjectivity, the intentionality of the thought computer/ conceptual, and its result — in the sense that there is a communication with which the author's thinking is understood and developed. Assuming, in effect, that the student reveals an appropriate skill to the level of objective thinking, with which to explain the knowledge that developed with a certain coefficient of procedural subjectivity. For this to be intelligible, it will be necessary to use analogic drawing, as well as explanatory and argumentative discourse, and also the materialization of the essence of theoretical thinking.

### — **Physical presentation of the work of objectification of the subjective:**

The physical materialization of thought about a place, or its simulacrum, allows a more realistic analysis of the student's intentions, as well as the best measurement of his ability to match the intention and theoretical study to the materialization of the practical process.

### — **Discussion of the results with intersubjective and objectification sharing:**

The discussion of the results allows an objectification of thought, from a dialectical perspective of thesis, antithesis, and (resulting in a more consistent) synthesis. The possibility of the student exposing himself to the contradictory, either through the interventions of colleagues or the teacher, allows it to enter a more objectifying sphere, a better de-subjectification, and, consequently, greater (self-)awareness and constructive critical judgment.

## Main Bibliography

- Correia, C. J. (2012). *Sentimento de Si e Identidade Pessoal*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- Decropt, C. (2023). *The Idea Space: The Science of Awakening Your Non-Self*. S. l.: Idea Space Publishing.
- Duarte, R. B. (2011). *Arquitetura, Representação e Psicanálise*. (Col. Pensar Arquitetura). Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- George, A. (2015). *The Curator's Handbook - Museums, Commercial Galleries, Independent Spaces*. London: Thames & Hudson.
- Grinberg, L. (2001). *Teoria da Identificação*. (Col. Obras de León e Rebeca Grinberg, IV). Lisboa: Climepsi Editores.
- Huskinson, L. (2018). *Architecture and the Mimetic Self - A Psychoanalytic Study of How Building Make and Break Our Lives*. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group.
- Jung, C. G. (2017). *Psychological Types*. Col. Routledge Classics. New York: Routledge.
- Kaufmann, J. -C. (D. L. 2005). *A Invenção de Si: Uma Teoria da Identidade*. (Col. Epistemologia e Sociedade, n.º 233). Lisboa: Instituto Piaget.
- McCarter, R. (2016). *The Space Within - Interior of Architecture*. London: Reaktion Books.
- Morgado, J. L. (2016). *Harmonia - O potencial Catártico da Arquitetura*. Casal da Cambra: Editora Caleidoscópio.
- Perry, J. (2022). *Identity, Personal Identity and the Self*. Indianapolis/Cambridge: Hackett Publishing Company.
- Pile, S. (1996). *The Body and the City - Psychoanalysis, Space and Subjectivity*. New York: Routledge.
- Scruton, R. (2020). *Estética da Arquitetura*. Col. Arquitetura e Urbanismo, n.º 11. Lisboa: Edições 70.
- Thomson, M. (2021). *Home - a philosophy of personal space*. S. l.: Brimston Press.
- Zevi, B. (2020). *Saber Ver a Arquitetura*. Col. Mundo da Arte. (6ª ed.). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

## Additional Bibliography

- Antoniades, A. C. (1992). *Poetics of Architecture - Theory of Design*. New York, Chichester, Weinheim, Brisbane, Singapore, Toronto: John Wiley & Sons, Inc.
- Arfuch, L. (Comp.) (2005). *Identidades, sujetos, subjetividades*. Buenos Aires: Prometeo Libros.
- Bartucci, G. (Org.) (2002). *Psicanálise, Arte e Estéticas de Subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago.
- Bielinska, A., & Lipszyc, A. (Eds.) (2024). *Space in Psychoanalysis, Psychoanalysis in Space*. London and New York: Routledge.
- Bloomer, K. C., & Moore, C. W. [S. d.]. *Body, Memory, and Architecture*. New Haven and London: Yale University Press.
- Bowie, A. (2014). *Aesthetics and subjectivity*. Manchester: Manchester University Press.
- Ceferin, P. (2021). *The Resistant Object of Architecture - Lacanian Perspective*. New York: Routledge.

- Frie, R. (1997). *Subjectivity and Intersubjectivity in Modern Philosophy and Psychoanalysis – A Study of Sartre, Binswanger, Lacan, and Habermas*. London: Rowman & Littlefield Publishers.
- Hawkins, D. R. (2018). *Yo, Realidad y Subjectividad*. Barcelona: Ediciones El Grando De Mostaza.
- Hendrix, J. S. (2008). *Architecture and Psychoanalysis – Peter Eisman and Jacques Lacan*. New York: Peter Lang Publishing.
- Kaufmann, J. -C. (D. L. 2005). *A Invenção de Si: Uma Teoria da Identidade*. (Col. Epistemologia e Sociedade, n.º 233). Lisboa: Instituto Piaget.
- Kuhn, R. (2010). *Ipseidade e Práxis Subjetiva – Abordagens fenomenológicas e antropológicas segundo o pensamento de Michel Henry*. Col. Fórum Ideias, n.º 33. Lisboa: Edições Colibri.
- Lacan, J. (2020). *Formations of the Unconscious – The Seminar of Jacques Lacan / Book V*. Polity Press: Medford.
- O’Doherty, B. (1986). *Inside the White Cube – The Ideology of the Gallery Space*. San Francisco: The Lapis Press.
- Pereira, J. P. (2018). *A Subjetividade nos Limites da Razão – Ensaio de Estética I*. Guimarães: Opera Omnia.
- Rodrigues, A. L. M. M. (2000). *O Desenho: Ordem do Pensamento Arquitetónico*. Lisboa: Editorial Estampa
- Sartorelli, C. A. (2019). *Arquitetura de Exposições – Lina Bo Bardi e Gisela Magalhães*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo.
- Schinaia, C. (2014). *Psychoanalysis and Architecture – The Inside and the Outside*. London and New York: Routledge.
- Seager, W. (1999). *Theories of Consciousness: an introduction and assessment*. New York: Routledge.
- Shannon, J., & Holm, L.E. (Eds.) (2016). London and New York: *Architecture and the Unconscious*. Routledge, Taylor & Francis Group.
- Velleman, J. D. (2014). *Yo a Yo. Ensayos Sobre el Ser y la Identidad*. Col. Pensamiento. Madrid: Edita A. Machado Libros.
- Zermani, P. (1995). *Identity of Architecture*. Roma: Officina.